



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SOBRE A SITUAÇÃO

NO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL

1

Em diversos documentos públicos, bem como em cartas dirigidas a partidos irmãos e em conversações realizadas com partidos irmãos, o Partido Comunista Português tem procurado dar a sua contribuição construtiva para a superação das divergências e dificuldades existentes no movimento comunista internacional.

Algumas ideias básicas têm caracterizado a posição do PCP e têm sido expressas repetidas vezes:

- a) O PCP considera que, apesar da gravidade das divergências existentes, aquilo que une os partidos comunistas e operários é superior àquilo que hoje tende a separá-los. Daqui conclui a necessidade de persistentes esforços para vencer as dificuldades existentes e a confiança na possibilidade de evitar uma cisão do movimento comunista.
- b) O PCP considera que os esforços se devem exercer em três direcções fundamentais: a discussão franca e fraternal entre os partidos irmãos com o objectivo de aproximar os pontos de vista respectivos; o estabelecimento de acordos concretos para a unidade de acção na luta contra o imperialismo, pela democracia, a independência nacional, a paz e o socialismo; o respeito pelas normas das relações entre partidos comunistas e operários na base da igualdade e independência de todos os partidos. Daqui conclui respectivamente a importância das conferên-

cias internacionais e dos encontros bilaterais e pluri-laterais dos partidos comunistas e operários, dos acordos para acções conjuntas e de não intervenção por parte de qualquer partido na vida interna de outros partidos.

- c) Em relação à realização duma nova Conferência internacional dos partidos comunistas e operários, o PCP considera que devem ser feitos esforços para que participem na Conferência os 81 partidos que participaram na Conferência de 1960.

Daqui conclui a necessidade de que, nos trabalhos preparatórios, sejam consideradas atentamente, de forma a chegar-se a soluções comumente aceitáveis, as opiniões e sugestões de todos os partidos e as reservas que tal ou tal partido coloque em relação a soluções apresentadas por outros partidos. Daqui também a necessidade de qualquer organismo preparatório trabalhar, em estreita ligação com todos os partidos irmãos.

Ao mesmo tempo que tem submetido à apreciação dos outros partidos irmãos as suas opiniões e sugestões, o PCP examina atentamente todas as propostas, sugestões ou iniciativas de outros partidos tendentes à superação das dificuldades existentes e à defesa e reforço da unidade do movimento comunista internacional.

É com esse espírito que agora se pronuncia sobre o Comunicado do encontro consultivo de representantes de 19 partidos irmãos realizado em Moscovo de 1 a 5 de Março de 1965.

2

O CC do PCP estudou atentamente o «Comunicado» do encontro consultivo dos representantes dos 19 partidos comunistas e operários da Alemanha (dois partidos correspondentes aos dois estados alemães), Argentina, Austrália, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Índia, Itália, Mongólia, Polónia, Síria, União Soviética e Estados Unidos (como observadores).

O PCP considera as conclusões desse encontro como uma contribuição positiva para a defesa da unidade do movimento comunista internacional, designadamente as conclusões de que:

- a) o que une os partidos comunistas é mais forte do que aquilo que os separa no momento presente;
- b) as acções comuns na luta contra o imperialismo, no apoio ao movimento de libertação dos povos, na luta pela paz, não são só completamente possíveis e necessárias, como constituem o

melhor caminho para superar as divergências existentes;

- c) são necessários esforços colectivos baseados na observância dos princípios democráticos da independência e igualdade de todos os partidos irmãos;

- d) além da utilidade de encontros bilaterais e pluri-laterais, a preparação activa e metódica, com a participação de todos os partidos irmãos, duma nova Conferência internacional, realizada na base da igualdade completa e independência de cada partido, corresponde aos interesses do movimento comunista mundial;

- e) deve cessar a polémica pública que tem um carácter hostil e afrontoso para com partidos irmãos e deve cessar a intromissão de qualquer partido na vida interna de outros.

Estas conclusões gerais correspondem à posição do Partido Comunista Português e merecem a sua inteira concordância.

3

Além destas conclusões gerais, os 19 partidos reunidos no encontro consultivo fazem uma nova sugestão para se procurar sair das dificuldades: que representantes dos 81 partidos que participaram na Conferência de 1960 se reúnam num encontro consultivo prévio para discutir todos os problemas relativos a uma nova Conferência internacional.

Considera o Partido Comunista Português que tal encontro consultivo prévio seria uma boa forma de examinar em comum todos os problemas relativos à realização duma nova Conferência internacional dos partidos comunistas e operários. Cada partido teria ocasião de manifestar a todos os outros a sua opinião sobre tal problema, poderiam confrontar-se opiniões, procurar aproximar os pontos de vista, e procurar chegar a conclusões comuns acerca das vantagens ou desvantagens da convocação da Conferência, acerca dos organismos mais adequados para a sua preparação, acerca da data mais conveniente, acerca da ordem de trabalhos, etc..

O Partido Comunista Português não vê quaisquer razões válidas que possam levar qualquer partido a recusar em princípio a ideia dum encontro consultivo prévio de representantes dos 81 partidos comunistas e operários para estudar em comum tais problemas.

Considera que o primeiro passo fundamental para dar seguimento a essa iniciativa será obter o acordo em princípio dum tal encontro. E que questões de pormenor acerca da sua realização, do local, da data, dos mandatos, podem e devem ser objecto de amplas trocas de impressões em encontros bilaterais e pluri-laterais. Se todos os partidos concordassem em princípio com a realização do encontro consultivo prévio dos 81 partidos, estaria simplificada a tarefa, embora complexa, de chegar a acordo nessas questões de pormenor.

Pela sua parte e por esta forma, o Partido Comunista Português dá a sua concordância em princípio à sugestão feita no Comunicado sobre o encontro consultivo de representantes de 19 partidos

realizado em Moscovo de 1 a 5 de Março, no sentido da celebração de um encontro consultivo prévio de representantes dos 81 partidos que intervieram na Conferência de 1960 a fim de discutirem o problema da nova Conferência internacional.

4



Sabe-se que existem diferenças de pontos de vista dos partidos comunistas e operários acerca das formas e métodos a utilizar para superar as divergências existentes. Na generalidade dos casos, essas diferenças de pontos de vista reflectem o esforço de cada partido para dar a sua contribuição construtiva para a restauração e o fortalecimento da unidade do movimento comunista internacional. Mas, se diferenças de opinião não são um mal, antes enriquecem a busca de soluções comuns, o mesmo não se pode dizer de posições destrutivas e violentamente inamistosas contra partidos irmãos.

Em relação ao encontro consultivo dos 19 partidos realizado em Moscovo, é inegável, para qualquer partido que examine objectivamente os factos, que dele resulta um esforço positivo, construtivo, com vistas a encontrar um caminho para aproximar os partidos comunistas e operários, e unir a sua acção contra o inimigo comum.

Não é denegando, não é acusando partidos irmãos de servirem a burguesia e o imperialismo, não é insultando e injuriando o Partido Comunista da União Soviética e outros partidos irmãos, que se dá uma contribuição para o restabelecimento da unidade do movimento comunista internacional, para a unidade de acção das forças que no mundo lutam contra o imperialismo, contra o colonialismo e a dominação nacional, contra a repressão e contra a guerra.

Hoje mais do que nunca não é tanto com palavras, mas com actos que se serve a causa do internacionalismo proletário, a causa das

classes exploradas e dos povos oprimidos, a causa do socialismo e da paz.

As divergências existentes no movimento comunista internacional animam o imperialismo a empreender novas acções agressivas contra o campo socialista, contra o movimento nacional libertador, contra o movimento operário e democrático nos países capitalistas. A criminosa agressão dos Estados Unidos contra o Vietnam exige a acção unida do campo socialista, dos partidos comunistas, de todas as forças revolucionárias e defensoras da paz. Na luta contra o inimigo comum nada pode justificar a falta de unidade no movimento comunista.

O Partido Comunista Português continua a considerar dever indeclinável dos partidos marxistas-leninistas contribuir activamente e de forma construtiva para a unidade do movimento comunista internacional.

O Partido Comunista Português, pelo seu lado, continuará a lutar consequentemente pela unidade do movimento comunista internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo, procurará tornar ainda mais estreitos os laços de amizade e cooperação que ligam aos partidos irmãos, e cooperará activamente com os partidos irmãos em acções conjuntas contra o inimigo comum e pela causa comum.

Maio de 1965

O Comité Central do Partido Comunista Português

COMUNICADO CONJUNTO DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Francês composta por Waldeck Rochet, Secretário-geral, Raymond Guyot, membro do Bureau político, Jean Burles, membro do Comité Central, e uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português composta por Álvaro Cunhal, Secretário-geral, e Sérgio Vilarigues, membro do Secretariado do Comité Central, procederam no começo de Maio a uma troca de opiniões e de informações, num caloroso ambiente. Este encontro confirma e reforça os laços tradicionais de fraternidade e de cooperação.

Em Portugal reina um regime fascista dirigido por um governo dos monopólios, associados ao imperialismo estrangeiro, e dos latifundiários. A política do governo sacrifica os interesses da classe operária, do campesinato, da pequena e média burguesia. A repressão cai ferozmente sobre os democratas e principalmente sobre os comunistas. O Partido Comunista Português, principal força oposicionista organizada à escala nacional, pratica uma larga política de unidade de todas as forças democráticas e patrióticas com o objectivo de terminar com a tirania fascista e de instaurar um regime democrático.

O Partido Comunista Português luta por pôr fim ao domínio do imperialismo estrangeiro em Portugal e à dominação dos colonialistas portugueses sobre outros povos. O Partido apoia a luta dos movimentos de libertação nacio-

nal de Angola, de Moçambique, da Guiné e das outras colónias portuguesas, defendendo o seu direito à autodeterminação e à independência imediata e completa. O Partido Comunista Português consagra todos os seus esforços ao desenvolvimento de um poderoso movimento de massas, na perspectiva de um levantamento nacional e da insurreição popular armada.

A delegação do Partido Comunista Francês exprime a sua admiração pela luta heroica do valente Partido Comunista Português, luta conduzida nas difíceis condições da ilegalidade, face a uma sangrenta repressão. Regozija-se em particular com os importantes progressos do movimento de massas e da unidade dos anti-fascistas portugueses especialmente no seio da Frente Patriótica de Libertação Nacional.

As duas delegações confirmaram a importância da solidariedade internacional prestada ao povo português e expressam o desejo de que ela seja reforçada.

O Partido Comunista Francês continuará pelo seu lado a desenvolver a sua acção pela libertação dos presos políticos, contra os crimes da polícia política (PIDE), a favor da solidariedade activa para com as forças anti-fascistas portuguesas. Ele dirige aos comunistas, a todos os democratas presos, às suas famílias, os seus fraternais sentimentos de solidariedade. Os comunistas franceses agirão também no espírito do internacionalismo proletário

para que os emigrados portugueses em França beneficiem dos mesmos direitos que todos os assalariados.

A delegação do Partido Comunista Francês deu uma informação sobre os recentes acontecimentos da situação em França. Dispondo de poderosos meios, o regime gaullista viu entretanto reduzir-se a sua base de massas. As vítimas do poder pessoal levantam-se cada vez mais contra uma política conduzida em proveito dos monopólios, como o testemunham as numerosas lutas que se desenvolvem no país.

O Partido Comunista Francês luta pela instauração duma democracia verdadeira, por uma política de progresso social, de paz, de independência nacional. Ele multiplica os seus esforços para desenvolver a frente única dos socialistas e dos comunistas e a união de todos os democratas. Preconiza a realização de um acordo dos Partidos democráticos na base de um programa comum.

O Partido Comunista Português aprecia altamente a luta do Partido Comunista Francês na defesa dos interesses da classe operária e das camadas laboriosas pela instauração duma democracia verdadeira, pela salvaguarda da paz, assim como pelo apoio que ele presta à luta de libertação nacional contra o imperialismo e o colonialismo.

Os dois Partidos exprimem a sua activa solidariedade aos povos vítimas do imperialismo e do

colonialismo. Face à agressão do imperialismo americano ao Viet-Nam e a São Domingos, é necessário desenvolver um imenso movimento de protesto. Os dois Partidos incitam os seus povos a lutar pela cessação imediata dos ataques americanos contra a República Democrática do Viet-Nam, a aplicação dos acordos de Genebra, a retirada das tropas americanas do Viet-Nam do Sul e pelo direito da população do Viet-Nam do Sul a escolher o seu destino.

Na base dos princípios definidos pelas conferências internacionais dos Partidos Comunistas e Operários, de 1957 e 1960, interessados em consolidar a unidade do Movimento Comunista Internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo, as duas delegações sublinham o seu completo acordo com o comunicado adoptado por 19 Partidos irmãos reunidos em Moscovo em Março último. Consideram que a realização duma nova Conferência internacional dos Partidos corresponde aos interesses do Movimento Comunista Internacional e aprovam as propostas feitas pelos 19 Partidos irmãos em vista da preparação desta Conferência.

As delegações dos dois Partidos exprimem a sua confiança na solução vitoriosa da luta travada nos seus países, luta que se desenvolve nas condições do progresso geral das forças do socialismo, do movimento de libertação nacional, de democracia e de paz.

Maio de 1965